

REGISTROS PEDAGÓGICOS NOS ANOS INICIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA DOCENTE

Autor: Eletrissandra Rodrigues Reis
Escola Municipal São Romão
sandra.icapui@yahoo.com.br

Co-autor: Luziete Marques da Costa Maia
Escola Municipal São Romão
luzietemarques@bol.com.br

Co-autor: Aracy Nei de Araújo Maia
Escola Municipal São Romão
aracyaraujoo@hotmail.com

Co-autor: Francisca Eizete da Silva
Escola Municipal São Romão
felizetes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo Libâneo (1992, p. 221), o ato de planejar é “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, em um processo contínuo de construção e reconstrução que tem como resultado o incentivo à elaboração de novos conhecimentos. O plano de ensino deve ser um instrumento de ação similar a um guia de orientações apresentando uma ordem sequencial, objetiva, coerente e flexível. O professor deve revisar e adequar o seu plano de trabalho no decorrer do ano letivo sempre buscando refletir sobre a sua ação pedagógica. Para que essa reflexão torne-se possível, faz-se necessário, a utilização de outro instrumento importante no ambiente escolar, o registro escrito das práticas, que é o foco de estudo deste trabalho. Muitos profissionais desconhecem o valor real do registro e os benefícios que o mesmo pode trazer para a sua prática profissional, bem como para a sua formação continuada.

De um modo geral, entende-se como registro todas as anotações realizadas pelo docente. Ou ainda, o conjunto de escritos que permite organizar melhor o pensamento e as ideias, baseados em experiências, conhecimentos e práticas acumuladas no dia a dia.

O registro escrito constitui-se em um recurso metodológico que auxilia o educador a conhecer o processo de aprendizagem/desenvolvimento dos educandos, percebendo seus avanços na apropriação do conhecimento. A utilização deste instrumento possibilita ao mesmo refletir sobre sua prática, ressignificando-a. Isso faz emergir a importância de se considerar que a teoria e a prática são dois processos inseparáveis, ou seja, os saberes teóricos se articulam aos saberes da prática, ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. (PIMENTA, 2002). A teoria serve então, para que os professores compreendam e reflitam os contextos nos quais se dá sua atividade docente, para poder transformá-las, e isso só é possível se o professor tiver um permanente exercício de crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não basta pensar, refletir, o crucial é fazer com que a reflexão conduza a uma ação transformadora, comprometida com a própria história.

Como instrumento de trabalho, o registro vem associado ao planejamento e à avaliação. Assim todo processo desde o planejamento, registro e avaliação compõem o fazer educativo do profissional, que quer construir sua competência e qualidade no trabalho que realiza.

... o registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este “ter presente”o já acontecido é de especial importância na transformação do agir, pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. Refletir sobre o passado (e sobre o presente) é avaliar as próprias ações, o que auxilia na construção do novo. E o novo é a indicação do futuro. É o planejamento. (WARSCHAUER, 1995, p. 62-63).

Nesse sentido, os educadores dos anos iniciais devem fazer uso de diferentes técnicas e métodos para alcançar uma formação por completo do cidadão, abrangendo a inserção da criança na sociedade, utilizando-se de valores e ética, a interação com a família e o desenvolvimento das capacidades e direitos de aprendizagens. E para conseguir essa aprendizagem o educador deve ter critérios de acompanhamento e avaliação dos alunos, além de refletir a sua própria prática para atingir os objetivos propostos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse acompanhamento e avaliação devem acontecer de maneira significativa sem dar margens para a exclusão e classificação como afirma Schmidt e Schafaschek (2012, p. 229):

[...] está colocada a necessidade de superação da avaliação classificatória e excludente por um modo de avaliar que tenha, como intenção, diagnosticar o processo de ensino/aprendizado para promover e manter o aluno incluído em um grupo que aprende e avança no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

Para diagnosticar esse processo de ensino/aprendizagem é necessário um acompanhamento cuidadoso através de registros, observações, que devem estar sempre presentes no cotidiano das salas de aula e podem se apresentar de diferentes maneiras, seja por meio dos planejamentos, que incluem atividades com projetos e sequências didáticas, ou registros de classe através de notas, diários e observações, ou registros de avaliação onde se constroem os relatórios de diagnósticos individuais ou coletivos.

O registro escrito, na rotina do educador, servirá de norte para sua prática pedagógica possibilitando refletir sobre o tal processo, construindo um planejamento apropriado às possibilidades dos alunos. Assim, Freire (1996) defende que ensinar pressupõe aprender, que “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 1996, p. 24).

Nesse cenário, embasados na questão: de que maneira o registro de práticas e o planejamento vêm sendo construídos no cotidiano do trabalho pedagógico? E como essas escritas contribuem para a melhoria da prática pedagógica?, o objetivo do presente trabalho foi, portanto, descrever e analisar a importância do registro escrito como recurso metodológico para a prática pedagógica do educador.

2. METODOLOGIA

Partindo da questão: de que maneira o registro de práticas e o planejamento vêm sendo construídos no cotidiano do trabalho pedagógico? E como essas escritas contribuem para a melhoria da prática pedagógica?, optou-se por fazer uma pesquisa e uma revisão da literatura, com vistas a contribuir com o processo de formação do professor, a partir das reflexões sobre sua prática. Assim, partindo dos fundamentos teóricos de autores como Zabalza (2014), Freire (1996), Weffort (1996), buscou-se responder às indagações, no sentido de contribuir com o processo de formação do professor, a partir das reflexões sobre sua prática, de modo a conduzi-lo a uma ação transformadora e comprometida.

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental, anos iniciais, localizada na zona rural do semiárido potiguar. Essa escolha se dá pelo fato de uma das pesquisadoras trabalhar na referida escola como Supervisora Pedagógica e as outras pesquisadoras, como professoras. Para operacionalizar a pesquisa de campo, inicialmente entrou-se em contato com cinco professores que lecionam na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental dessa escola, apresentou-se a proposta de pesquisa e solicitou-se a participação destas no trabalho. Para caracterização das participantes, foi definido os seguintes códigos: P1, P2 e P3, P4 e P5, com vistas à garantia do anonimato e a proteção dos sujeitos.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os questionários respondidos pelos respectivos professores. Após essa coleta, os dados foram analisados baseando-se nas revisões de literatura que nortearam a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expressão “registro de práticas” é utilizada nas produções de Madalena Freire Weffort (1996) em que apresenta o registro como instrumento metodológico do trabalho docente ao lado de outros, a saber, planejamento, observação e reflexão. A observação e a reflexão sobre a prática, apoiadas no registro, fornecem indicativos para o planejamento, e este orienta a observação. Para Madalena Freire, registrar a prática significa estudar a aula, refletir sobre o trabalho e abrir-se ao processo de formação. O termo registro, nesta concepção, tem como foco o professor como produtor de relatos reflexivos sobre sua prática, e aproxima-se à proposta dos “diários de aula” (ZABALZA, 2004); em que o professor, individualmente, produz narrativas que combinam descrição e análise, pautadas na reflexão sobre a prática.

Em conformidade com o pensamento desses autores, constatou-se através das entrevistas realizadas, que os professores compreendem os registros como:

“uma das formas que permite organizar melhor o pensamento, as ideias” (P1).

“registros pedagógicos são documentos norteadores da ação pedagógica, nele há informações sobre os avanços e dificuldades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem” (P2).

“São fontes importantes que direcionam o melhor caminho a seguir na busca pelas metas e objetivos individuais e coletivos dos alunos, e por meio dos registros o professor realiza um planejamento focado nas necessidades dos alunos.” (P3).

“Todos os documentos que comprovam a efetiva execução do trabalho docente” (P4).

“São as ferramentas facilitadoras para organizar os nossos trabalhos, pensamentos, ideias...” (P5).

Ao serem indagados sobre se consideram os registros importantes para sua prática pedagógica ou apenas como instrumentos burocráticos, eles responderam:

“São de total importância para direcionar os objetivos da turma e também do trabalho pedagógico como um todo...” (P3).

“São importantes porque fazem refletir sobre a prática”. “É dos principais instrumentos para refletir sobre o trabalho desenvolvido...” (P1).

“São de grande importância, tendo em vista que comprova a ação pedagógica do professor e pode ser útil para os demais profissionais, como fonte de informações da escola.” (P2).

Tais pensamentos coadunam com as ideias de Zabalza quando afirma que “os diários de aula, as biografias, os documentos pessoais em geral [...] constituem recursos valiosos de pesquisa-ação capazes de instaurar o círculo de melhoria de nossa atividade como professores” (ZABALZA, 2004, p.27). Entretanto, alerta-se que “Não é a prática por si mesma que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva” (ZABALZA, 2004, 137). Para isso, vale lançar mão de anotações, fotografias e gravações de voz e imagens sobre aspectos ocorridos em classe para alimentar a reflexão. Segundo Zabalza, essa documentação transforma experiências e impressões, ou seja, realidades nem sempre de fácil acesso ao docente, em algo visível e que suporta uma análise.

Para que esse material seja uma ferramenta reflexiva, porém, é preciso debruçar-se sobre ele, estudá-lo e colocá-lo em discussão, quando possível, e em seguida, narrar esse processo em um texto. Segundo Weffort: “A reflexão registrada tece a memória, a história do sujeito e de seu grupo. Sem a sistematização deste registro refletido não há apropriação do pensamento do sujeito-autor”. (WEFFORT, 1995, p.10).

Ainda sobre esse pensamento Schmidt e Schafaschek (2012, p. 237) alertam que,

Certamente, essa é uma prática pedagógica que só terá valor e compensará a dedicação de tempo e reflexão que exige se as professoras a vivenciarem de forma significativa. Do contrário, constituir-se-á numa tarefa burocrática, que não traz nenhuma contribuição para a ação pedagógica.

Em seguida, os docentes foram questionados a respeito de quais critérios ou embasamentos teóricos utilizam para elaborar esses planejamentos e registros: dois responderam basear-se nos direitos de aprendizagens presentes no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), nas Matrizes Curriculares do Município e livros didáticos.

Percebe-se então, que esses educadores procuram traçar critérios para elaboração dos planejamentos e registros baseando-se em documentos que orientam a prática do ensinar, destacando os direitos de aprendizagens que cada criança deve ter.

Ao serem perguntados sobre os meios que utilizam para registrar as observações sobre os alunos, responderam:

“Registro no caderno de planejamento, nas fichas individuais de cada aluno, (...) realizados por meio de diagnósticos de aprendizagem.” (P3).

“Utilizo o diário de classe, as fichas diagnósticas de leitura e escrita e os relatórios semestrais”(P2).

“Registro minhas observações sobre os alunos por meio de relatórios, filmagens, atividades escritas e artísticas.” (P5).

“Através de atividades orais, registros fotográficos, atividades práticas, atividades escritas e relatórios”. (P4).

Diante dos recursos demonstrados nesse documento, percebe-se que as professoras participantes da pesquisa afirmam utilizar diversos meios para registrarem suas observações.

Junto com esses aspectos faz-se necessário que os docentes tenham um olhar cuidadoso e reflexivo sobre seus próprios escritos, pois quando foram questionados sobre como avaliavam seus registros, afirmaram serem de grande relevância para “ajudar a organizar o trabalho educativo” (P4), “como importantes instrumentos para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico” (P3), “atende aos anseios e critérios exigidos, dão subsídios nas tomadas de decisões interventivas” (P2).

O educador tem então a função de registrar e revisitar esses registros com vistas a transformação da sua própria prática. Para iniciarmos tal procedimento, faz-se necessário um reaprendizado do exercício de ler e escrever, o qual necessitamos ter uma disposição de olhar com “novos olhos” nossa prática cotidiana e o mundo a nossa volta. Para Madalena Freire, é necessário “Reaprender a olhar, romper com visões cegas, esvaziadas de significados, onde a busca de interpretar, dar significados ao que vemos, lemos da realidade é o principal desafio”. (WEFFORT, 1995, p.56).

O ato de refletir, parar e analisar a prática pedagógica é um ato libertador, porque favorece ao educador instrumentos no seu pensar. É através de reflexões que conseguimos realizar as constatações, descobertas, reparos, aprofundamentos, fazendo-nos mudar e transformar algo em nós, nos outros e na realidade vivida. Dessa forma, ao registrarmos nosso cotidiano, refletimos sobre o nosso fazer, impulsionando-nos para a aprendizagem.

Segundo os entrevistados, quando foram interrogados sobre como a coordenação pedagógica poderia colaborar para a construção desses registros, foram citados que é fundamental a colaboração da coordenação, acompanhando e orientando os planejamentos, proporcionando análises e discussões coletivas, realizando estudos teóricos e apreciação das experiências exitosas, ajudando na construção dos registros e reflexão, fazendo com que o docente melhore o seu desempenho profissional e respectivamente, o desempenho do aluno. Pois a função do orientador/supervisor é encontrar as conquistas e dificuldades dos docentes e orientá-los da melhor forma.

Neste sentido, os professores devem registrar, discutir e planejar junto com a coordenação pedagógica nos momentos de formação com o objetivo de sistematizarem e redimensionarem o conceito de avaliação e democratização do ato pedagógico. (SCHMIDT; SCHAFASCHEK, 2012).

Os resultados obtidos com a pesquisa, a partir da análise dos dados, reforçam a importância dos registros pedagógicos para a Prática Docente, e o (re) conhecimento desses registros como guias para a realização de atividades, pois o registro escrito constitui-se em um recurso metodológico que auxilia o educador a conhecer o processo de aprendizagem/desenvolvimento dos educandos, percebendo seus avanços na apropriação do conhecimento. E a utilização deste instrumento possibilita ao mesmo refletir sobre sua prática, ressignificando-a e colaborando para a auto-formação diante dos próprios escritos reflexivos.

4. CONCLUSÃO

A construção de uma grande e sólida história começa com o registro dos fatos para que não fique apenas na memória. Os registros pedagógicos apontam valores e benefícios no desenvolvimento profissional, aperfeiçoando e mudando a prática docente. É extremamente importante que a escola possa oferecer espaços e oportunidades para a troca de experiências, pois o processo de formação docente emerge justamente dessa troca com seus pares, através do confronto de ideias, da exposição da escrita, lembrando que ao registrar suas reflexões o professor torna-se autor do que pensa, e em consequência, autor da sua própria formação.

Madalena Freire (1996) enfatiza que, na concepção democrática de educação, o ato de refletir (apropriação do pensamento) é expressão original de cada sujeito. Cada educador tem sua marca, o seu modo de registrar seu pensamento. Mas é através da escrita que se

materializa o pensamento, que mediados pelos registros, reflexões, se constrói o processo de apropriação da história individual e coletiva.

No ato de registrar o seu cotidiano, sua prática docente, o educador tem nas mãos um importante instrumento na construção de sua consciência pedagógica e política. Na medida em que registra sua prática pedagógica, o professor possibilita um novo olhar para si próprio: seus conhecimentos, seus limites e possibilidades, sua visão de mundo. Estes registros não demonstram conclusões, mas sim, inquietações, questionamentos que proporcionarão exercício reflexivo, aprofundamento, mudança de seu posicionamento frente ao aluno, à escola, ao conhecimento.

Tal postura requer disciplina, sistematização, organização por parte do professor, cotidianamente. Através do registro escrito, guardamos parte de um tempo vivido, ou seja, estamos construindo nossa história pessoal e coletiva (grupo), através de momentos significativos, os quais contribuirão na formação de cidadãos autônomos e críticos.

Por meio do registro travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto passível de reflexão. Pode-se salientar que à medida que o professor exercita a sua prática diária utilizando o registro como extensão da memória, torna-se mais experiente na produção e reflexão de seu discurso, conseguindo aperfeiçoar o seu fazer pedagógico.

O ato de registrar os fatos, acontecimentos e situações que envolvem o cotidiano da sala de aula torna-se um instrumento importante nas mãos do professor comprometido com o constante aprimoramento de sua prática. Portanto, deve-se pensar no registro como ferramenta metodológica do professor, um instrumento de formação contínuo que permite uma análise crítica e um redimensionamento do trabalho pedagógico. A construção desses registros da realidade, expressos em narrativas, possibilita uma tomada de decisão consciente levando ao aprimoramento da prática pedagógica.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LIBÂNEO, PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

SCHMID, Leonete Luzia t; SCHAFASCHEK, Rosicler. **A avaliação em classes de alfabetização**: registros descritivos possibilitam superação da avaliação classificatória e excludente? Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 2, p. 228-242, jul./dez. 2012.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro, reflexão**: Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico. 1996.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. Rio de Janeiro, 1993.

ZABALZA, Miguel A. **Diário de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. trad. Ernani Rosa. - Porto Alegre: Artmed, 2004.

